

convencional na compreensão da história do Brasil. Além disso, situa José Honório Rodrigues no quadro historiográfico brasileiro, referência que é importante na medida em que está sendo anunciada — e esperada — sua *História Moderna do Brasil*.

CARLOS GUILHERME MOTA

\*

\* \*

FORTES (Heitor Borges). — *Velhos Regimentos*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1964. 380 págs. — CAMPOS (Sena). — *Logística para a Invasão*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1965. 196 págs. — PILLAR (Olyntho). — *Os Patrões das Forças Armadas*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1966. 320 págs.

1. — Embora o objetivo principal do General Heitor Borges Fortes ao escrever *Velhos regimentos* fôsse homenagear o patrono da artilharia brasileira — o Marechal Emílio Luiz Mallet — em sua data aniversária, a verdade é que seu livro representa, de fato, um ensaio sobre a evolução daquela arma, no exército de nosso país, de 1831 a 1959. O tema conduziu-o à leitura de numerosos livros, nos quais conseguiu destacar as trilhas dessa evolução, envoltas em episódios magníficos de bravura e dedicação, tanto nas campanhas externas como nas internas. Assim, a primeira parte de seu trabalho é o histórico do Primeiro Regimento de Artilharia a Cavalo, criado no Rio Grande do Sul na época da Regência, e que se tornou, pois, o decano dos corpos de artilharia de campanha — o denominado hoje “Regimento Mallet”. A autor acompanha-o na revolução farroupilha, na qual o novel corpo foi envolvido, nas guerras do Prata, na campanha do Paraguai. A parte seguinte da obra é dedicada ao Segundo Regimento, com atuação destacada nas sedições militares dos primeiros tempos da República, inclusive na campanha de Canudos. Intitula-se a terceira parte “Meio século de evolução de artilharia de campanha (1909-1959)” e nela se estudam as transformações porque passou essa arma no sentido de adaptar-se às mais modernas concepções e aos mais avançados progressos da técnica militar. O livro mereceu o Prêmio Tasso Fragoso relativo ao ano de 1962 e integra a “Coleção General Benício”, na qual figura como volume 26.

\*

2. — Livro de caráter histórico, o autor, um estudo retrospectivo e em ordem direta nos apresenta os fatos que assinalaram as ações de guerra anglo-norte-americanas antes, durante e depois da invasão do solo noroeste da França.

Os aspectos estratégicos e táticos das operações são focalizados resumida e rapidamente, para se formar o ambiente em que se desenrolaram as atividades logísticas, bem assim os reais efeitos sobre o adversário, acossado em duas frentes opostas, por efeitos jamais empenhados em qualquer outra grande guerra.

A exposição obedece a um plano geral, sucedendo-se a cada fase, o relato sintético das operações, o estudo do correspondente apóio logístico e a apreciação da situação do inimigo.

O fêcho do trabalho resume as atividades de todos os serviços e a conclusão aponta, a par do excelente apóio logístico prestado, alguns erros graves dos planejadores. Trata-se de uma despretenciosa iniciativa, de concatenação de episódios, descritos por várias autoridades e escritores diversos, quase que pura descrição ordenada, sem comentários, daquilo que constituiu arrojado empreendimento para derrotar os aguerridos exércitos de Hitler. O autor procura focalizar, particularmente, o extraordinário e hercúleo esforço logístico, os seus sucessos, as suas crises e as múltiplas falhas verificadas, que constituirão valioso subsídio para aqueles que, em outra oportunidade, tenham de montar o apóio logístico a operações de envergadura.

Contribuição útil para o estudo da segunda guerra mundial, grandemente informativo, com abundantes dados numéricos de efetivos, perdas, tonelagem de suprimentos, etc., complementado, ainda, com 14 esboços cartográficos que auxiliam a boa compreensão do texto.

\*

3. — O fato de existirem obras mais volumosas e mais exaustivas acêrca de quase todos os chefes militares que foram, justamente pelos seus exemplos de heroísmo e dedicação, escolhidos patronos das forças armadas do Brasil, não reduz o interêsse do livro que a Bibliex acaba de publicar, reunindo biografias de treze dos mais ilustres dentre os varões plutarquianos cujos nomes servem de inspiração a milhares e milhares dos nossos homens de armas. E' com prazer que o leitor vê desfilar diante de seus olhos as biografias de Caxias, Sampaio, Osório, Mallet, Villagran Cabrita, Rondon, Severiano da Fonseca, Muniz de Aragão, Machado Bittencourt, Trompowsky, Frei Orlando, todos patronos do Exército; Tamandaré, patrono da Marinha e Santos Dumont, patrono da Aeronáutica. No Exército, cada uma das armas ou dos serviços especiais tem seu patrono. Assim, Antônio de Sampaio para a Infantaria, Manuel Luís Osório para a Cavalaria, Emílio Luís Mallet para a Artilharia, João Carlos de Villagran Cabrita para a Engenharia, Cândido Mariano da Silva Rondon para o serviço de Comunicações, João Severiano da Fonseca para o Serviço de Saúde, João Barreto Muniz de Aragão para o Serviço da Veterinária, Carlos Machado Bittencourt para o Serviço de Intendência, Roberto Trompowsky para o Magistério militar e Frei Orlando OFM (Antônio Álvares da Silva) para os serviços de assistência religiosa e capelania.

O objetivo da presente edição — lembra o autor no prefácio — foi simplesmente preencher uma lacuna na bibliografia militar, reunindo em um só volume tais biografias, visando especialmente à instrução cívica nos nossos quartéis e escolas militares.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\*

\*

\*